

B747

Boston, Thomas (1676-1732)

A força de Cristo ilustrada na fraqueza
do seu povo – Thomas Boston

Traduzido e adaptado por Silvio Dutra

Rio de Janeiro, 2021.

31p, 14,8 x 21 cm

1. Teologia. 2. Vida cristã. I. Título

CDD 230

“Porque o meu poder se aperfeiçoa na fraqueza”.
(2 Cor. 12: 9)

O Senhor liderando seu povo através do deserto deste mundo, existem muitos mistérios da providência que são muito elevados para eles compreenderem; de modo que, após o mais estreito escrutínio neles, eles devem concluir como Sal. 77:19. "O teu caminho está no mar, e o teu caminho nas grandes águas, e as tuas pegadas não são conhecidas." Mas a luz de glória futura irá satisfazer seu senso quanto a todas as etapas particulares; e até que esse momento chegue, há uma luz da Palavra que pode satisfazer a fé como o desígnio geral deles; e o texto tem um feixe de muita luz nele. Nas palavras, primeiro, observe a conexão apontando para o mistério deste feixe de luz que foi enviada para limpar; "Porque o meu poder se aperfeiçoa na fraqueza." Para que possamos ver ao que isso visa, devemos olhar para trás, para o relato anterior; onde encontramos,

(1.) Paulo arrebatado ao terceiro céu, enquanto ainda vivo, verso 2.

(2.) O mesmo Paulo logo depois em uma espécie de inferno na terra; onde ao invés do olhar prazeroso e o sabor da felicidade da sociedade celestial que ele teve, ele se encontra em um combate próximo ao diabo, verso 7; a quem, se

não viu com os olhos, certamente sentiu o peso de suas mãos sobre seu corpo e espírito; pois eu acho que não há razão para retroceder do sentido literal do texto.

(3.) Paulo orando uma e outra vez nesta situação humilde, para ser tirado dela, verso 8. "Por isso roguei três vezes ao Senhor, para que fosse embora de mim."

(4.) A resposta dada à sua oração, da qual o texto é uma parte. E aqui está, em primeiro lugar, a resposta precisa à sua petição: "Minha graça é suficiente para ti". Onde há,

(1.) Algo implícito, que o Senhor não se importava em dar a carga de cavalaria ainda, mas o combate deveria continuar por mais tempo, e por quanto tempo Paulo não conhecia.

(2.) Algo expresso, que ele teve, que não deve haver medo do assunto, "Minha graça é suficiente para ti."

Agora, em segundo lugar, nosso texto é a razão justificativa desta resposta; não de expressar em parte a suficiência da graça do Senhor; mas a parte implícita, a conduta divina em deixar a batalha continuar, embora que desta vez foi com um barulho confuso e roupas rolando em sangue. Que Paulo, não tropece nisso; eu tenho um desígnio para que este sofrimento deve continuar, e não dar o golpe decisivo ainda.

Em segundo lugar, o feixe de luz esclarecendo este mistério em geral para a fé: "minha força se aperfeiçoa na fraqueza." Onde está definido adiante,

1°. Um jugo amigável de força divina e fraqueza da criatura. Havia de fato aqui um espírito maligno muito poderoso, unido em uma hostil maneira com carne e sangue fracos; de modo que tinham eles dois, sem nenhuma interposição do céu, foi deixado para disputar, o primeiro teria rasgado este último em mil pedaços. Mas havia uma mão divina invisível com a parte fraca, que a apoiou contra a forte.

2°. A ilustração da glória da força divina por esta conjunção com a fraqueza da criatura; "Minha força é aperfeiçoada na fraqueza." Onde,

1. Considere de quem é esta força. É do Senhor a quem Paulo orou, versos 8 e 9: e aquele era o Senhor Jesus Cristo, verso 9. Para ele Paulo orou, neste combate com Satanás, sendo ele quem por seu ofício iria ferir a serpente. Onde parece que ele é o verdadeiro Deus, Deus, por natureza, como sendo o objeto de adoração divina, e o sujeito de poder divino soberano, Colossenses 2: 9. "Pois nele habita toda a plenitude da divindade corporalmente."

2. Qual é a sua força. Certamente compreende a força de sua graça hospedada nele como Mediador, mas não se limita à sua perfeição

moral, mas assume todo o poder divino, pelo qual ele é capaz de fazer todas as coisas pela criatura fraca, qualquer que seja sua fraqueza: porque as palavras são gerais.

3. Um daqueles campos em que se exerce, fraqueza. Exerce-se no forte, tanto no céu como na terra; e sem ele o mais forte seria fraco como a água. Mas nesta terra há ocasião por se esforçar nos fracos, em suas fraquezas; trabalhando em, por e com a fraqueza real e fraqueza sentida da criatura.

4. Com que vantagem ele se exerce na fraqueza da criatura: ele é "feito perfeito". Existe um duplo aperfeiçoamento de uma coisa: O primeiro, real, adicionando a ele algo que faltava para completá-lo, e o poder de Cristo sendo infinito, é capaz disso; e o outro, manifestação, pela qual aquilo que foi operado antes passa a ser descoberto, como o sol saindo de uma nuvem. Portanto, a "força de Cristo se aperfeiçoa na fraqueza": ela brilha de forma mais ilustre, que parece, por assim dizer, sozinha, não misturada com a força da criatura.

(Nota do tradutor: Este é um princípio geral na atuação de Deus em relação a seus filhos, a saber, que toda a força que eles possuem procede da parte do Senhor para eles, pela atuação da Sua graça. Dizemos princípio geral, porque o modo da manifestação deste poder divino opera de diversas maneiras, quer nos livrando

imediatamente ou não das fontes de nossas tribulações, especialmente daquelas de procedência satânica, mas sempre nos assistindo de forma que não venhamos a desfalecer, ou desanimar definitivamente caso seja permitido que estas fontes de aflições se prolonguem por um longo tempo. Todavia, não somos impedidos de orar por livramento em nenhuma ocasião, como o próprio Paulo não o foi em sua experiência, quando clamou ao Senhor em três ocasiões distintas, mas somos, tanto quanto ele, ensinados de que devemos confiar-nos inteiramente ao Senhor e à Sua graça, na firme certeza de que Ele nos guardará de todo mal e nos fortalecerá com o Seu próprio poder, ainda que aquilo que deu causa à nossa aflição não seja imediatamente removido. Seremos aperfeiçoados em nossa experiência com o Seu poder, quando constatarmos que toda a força do inferno, e todos os principados e potestades do mal, têm que recuar quando Ele se levanta para batalhar por nós e expulsá-los. Além disso, Ele fortalecerá o nosso próprio coração, enchendo-nos do Espírito Santo, de modo que podemos dizer juntamente com Davi: “posso pisar uma tropa e saltar as muralhas”. Se nos faltasse esta parte principal no livramento do mal, poderia acontecer que a causa do nosso sofrimento fosse removida, e ainda nos sentíssemos acorrentados pelo mal, ou ansiosos e temerosos pelo seu retorno em circunstâncias ainda piores. Por isso é dito de “aperfeiçoamento

de poder”, porque é algo completo que o Senhor realiza por nós e em nós. É algo que nos conduzirá à libertação real de nossa alma, que se expressará em louvores e glorificação de Deus, com grande alegria e paz de coração.

“7 E, para que não me ensoberbecesse com a grandeza das revelações, foi-me posto um espinho na carne, mensageiro de Satanás, para me esbofetear, a fim de que não me exalte.

8 Por causa disto, três vezes pedi ao Senhor que o afastasse de mim.

9 Então, ele me disse: A minha graça te basta, porque o poder se aperfeiçoa na fraqueza. De boa vontade, pois, mais me gloriarei nas fraquezas, para que sobre mim repouse o poder de Cristo.

10 Pelo que sinto prazer nas fraquezas, nas injúrias, nas necessidades, nas perseguições, nas angústias, por amor de Cristo. Porque, quando sou fraco, então, é que sou forte.” (II Coríntios 12.7-10)

DOCTRINA. A força e poder de nosso Senhor Jesus Cristo, sendo aperfeiçoado ou ilustrado na fraqueza da criatura, suficientemente revela a capacidade de manter seu povo, contanto que ele realmente faça, lutando em circunstâncias de fraqueza neste mundo. Ao lidar com esta doutrina, eu devo:

I. Considerar esta dispensação.

II. O assunto resolvido.

III. Aplicação.

I. Primeiro, devemos considerar esta dispensação. O pai entregou todo o julgamento nas mãos do Filho: Cristo, o mediador tem a responsabilidade de conduzir todos os seus redimidos do mundo, para a terra prometida, João 5:22; Is. 55: 4. E aqui está a Sua conduta nesse assunto, este é o curso declarado de Suas dispensações, mantendo-os lutando por muito tempo em circunstâncias de fraqueza. E aqui considere, primeiro, o lugar dele. Esse é apenas este mundo. Começa com eles como logo que, acreditando nele, se resignem à sua conduta: ele continua com eles o tempo todo, enquanto eles estão no caminho: mas quando ele os tem em casa no céu, essa dispensação está para sempre estabelecida à parte quanto a eles. Não tem lugar a não ser neste mundo inferior. Paulo, na época em que se tornou cristão, teve uma luta contínua, até ser arrebatado até o terceiro céu, Rom. 7:24. Mas quando ele voltou, ele caiu em tribulação; e o primeiro ataque foi muito terrível.

Em segundo lugar, a natureza disso; que podemos incluir nestes dois.

1º. Ele os obriga a uma luta, Mat. 11:12, "O reino do céu sofre violência, e os violentos o tomam pela força." Eles não devem esperar uma passagem fácil pelo mundo para a terra prometida; mas devem confiar nele para o conforto desejado até

que cheguem ao fim da sua jornada. Eles são obrigados a fazer isso,

1. Em que ele coloca grandes partes de trabalho em suas mãos, fazendo e sofrendo neste trabalho. Ele não vai permitir que fiquem ociosos: todo dia lançará seu próprio trabalho, que a menos que adormeçam, encontrarão suas mãos sendo enchidas todos os dias. E se a qualquer momento eles adormecerem, quando eles acordarem, eles verão seu trabalho aumentado em suas mãos.

2. Nisso ele permite que encontrem grande oposição. O vento de providência do céu, muitas vezes sopra forte em seu rosto por seus julgamentos, Gn 22: 1. O vento da tentação do inferno e oposição desse ar nunca cai, e às vezes sobe muito turbulento, e torna-se tempestuoso, como no caso do apóstolo aqui, verso 7.

Enquanto isso, eles não devem sair correndo do trabalho e alugar uma casa até que tudo fique calmo; mas devem se manter em seu caminho. Isso constitui a luta, Ef. 6:12, "porque a nossa luta não é contra o sangue e a carne, e sim contra os principados e potestades, contra os dominadores deste mundo tenebroso, contra as forças espirituais do mal, nas regiões celestes."

2º. Embora ele os obrigue a esta vida de luta, ele, na profundidade de sua sabedoria os mantém em circunstâncias de fraqueza; e essas circunstâncias são de,

1. Fraqueza real; pelo que acontece, que eles realmente sentem dentro de si uma falta de estoque suficiente de habilidade para gerenciar seu trabalho, e lutar e forçar seu caminho através da oposição feita eles no mesmo. Ele mesmo reconhece que esta é a maneira de gerenciar seu povo, para que eles ponham a mão na boca e silenciem seus argumentos, João 15: 5, "Sem mim nada podeis fazer."

(Nota do tradutor: Especialmente, quando muito usado pelo Senhor, e em consequência, atraindo sobre si muita oposição da parte do inferno, importa que o crente seja mantido em condições de fraqueza, para que não se exalte com o sucesso da obra que realiza, conforme seria insuflado para o orgulho pela carne e pelos espíritos malignos, e caso fosse suprido com muitas atenções e bens materiais da parte de Deus, a tentação para fazer um mau uso dos mesmos seria sempre presente. Isto explica por que tendo odiado a Esaú foi-lhe permitido pelo Senhor adquirir riquezas e poder, e ser poupado de muitas tribulações, porque afinal não era Seu filho, e Ele somente corrige e disciplina aqueles a quem ama, como foi o caso de Jacó a quem tendo amado cobriu de tribulações para que sempre se mantivesse humilde diante dEle, para que pudesse exaltá-lo com as visitações da Sua graça, que não somente o fortalecia para enfrentar sem desanimar tudo o que sofreu, como a cumprir o propósito divino em sua vida para formar a partir dele um povo exclusivamente

Seu, ao qual foi dado o novo nome que Ele havia dado ao patriarca: Israel.)

2. Sentir fraqueza. Eles não são fortes o suficiente para seu trabalho, e ele os torna sensíveis que é assim, 2 Coríntios 3: 5, "não que, por nós mesmos, sejamos capazes de pensar alguma coisa, como se partisse de nós; pelo contrário, a nossa suficiência vem de Deus." Para que tanto os construtores como os portadores do templo do Senhor, são obrigados à uma voz a dizer: "Se o SENHOR não edificar a casa, em vão trabalham os que a edificam; se o SENHOR não guardar a cidade, em vão vigia a sentinela.", Salmos 127: 1. E se a qualquer momento eles perdem o senso de sua fraqueza, é sua maneira de deixá-los em seu próprio peso, até que, ao cair, os que se julgam espertos sejam levados a um senso de sua fraqueza; como no caso de Pedro.

Mais particularmente, nosso Senhor mantém seu povo enquanto aqui,

1º, Sempre em circunstâncias de fraqueza natural; e essas,

1. De pura fraqueza natural, uma fraqueza que é trabalhada com carne humana, embora sua origem, Is 40: 6, "Toda carne é erva, e toda a sua glória é como a flor do campo." As testemunhas aqui estão, a necessidade de comer, beber, dormir, etc. com os quais os tabernáculos de barro devem ser escorados diariamente.

2. De fraqueza natural pecaminosa; não que ele os tenha trazido sob tal fraqueza, mas ele permite que estejam sob ela. Existem resquícios da corrupção da natureza em todos eles, o que os torna uma companhia de pobres fracos gemendo, Rom. 7:24. A Graça entrou de fato, mas a corrupção ainda não foi totalmente eliminada. Os cananeus são deixados na terra, e eles não são capazes de limpar a terra deles. E nisto a corrupção da natureza tem um forte viés, em cada um deles, para algum mal particular, de acordo com seus vários temperamentos e circunstâncias, "o pecado que facilmente os assedia", Heb. 12: 1.

2°. Frequentemente em circunstâncias de fraqueza acidental, através de uma variedade de aflições, provas e tentações, enfraquecendo seus corpos, ou enfraquecendo seus espíritos, ou enfraquecendo ambos juntos; como no caso de Paulo aqui. Os detalhes deste tipo são numerosos demais para entrar em detalhes.

Em terceiro lugar, a dificuldade de lançar sobre esta dispensação. Este é um nó duplo que há aqui.

1. O primeiro reside em que ele pode colocá-los fora dessas circunstâncias de fraqueza, mas ele os mantém nelas. O primeiro não pode ser questionado, uma vez que seu poder divino poderia tê-los aperfeiçoado no momento de conversão, natural e moral: o que fará para suas almas na morte, para suas pessoas na ressurreição, ele poderia fazer no momento de

sua união com ele. O último é manifesto a partir da experiência de seu povo em todas as épocas e lugares deste mundo.

2. O segundo está nas consequências desta dispensação. Coisas fracas agem fracamente, deixando as marcas de sua fraqueza em tudo o que fazem, e gemem sob o todo. Aqui as dificuldades da criatura e as pressões são a parte mais fácil; mas o pecado, e desonra a Deus que eventualmente os atende sob esta dispensação, dá o nó mais estreito, e faz com que muitos busquem a libertação.

II. Em segundo lugar, devemos considerar a questão de esclarecer esta dispensação; isto é, que a força e poder de Cristo é ilustrado na fraqueza da criatura. E aqui nós mostraríamos,

1. Onde a força de Cristo é ilustrada no modo desta dispensação; e,

2. A adequação disso.

Em primeiro lugar, onde a força de Cristo é ilustrada na maneira desta dispensação.

1. Ao apoiá-los sob sua fraqueza, 2 Cor 1: 8, 9, 10. Quanto mais pronta a casa está para cair, mais aparece a eficácia do suporte que a sustenta. A dispensação da providência para alguns dos santos, ao apoiá-los sob suas pressões, é uma multidão de maravilhas: a dispensação da graça apoiando todos eles, é um milagre continuado,

em que a centelha da graça não se extingue, no oceano de corrupção com o qual está envolvido em si mesmos e em outros, postos em agitação pelos poderes das trevas.

2. Em fazer grandes coisas por eles, fracos e desprezíveis como são. Quão ilustre brilha o poder de Cristo ao fazer "o verme de Jacó destruir as montanhas," Is. 41:14, 15. Criaturas fracas vitoriosas sobre todo o poder do inimigo? É nos tais que Cristo escolhe estabelecer sua força divina, seu poder divino, 2 Cor. 4: 7. Quando ele partiu com seu evangelho no mundo, Satanás tinha o poder da espada, e o saber no mundo do seu lado: mas Cristo, por alguns analfabetos pescadores, levaria sua vantagem contra Satanás.

3. Ao fortalecê-los pela fraqueza, Heb. 11:34. Quantas vezes é seu caso, quando no mais fraco, mais próximo de um fortalecimento; e o santo desmaiado torna-se como um gigante animado com vinho, por um toque da mão de Cristo, e uma palavra de Sua boca! Is. 40:29, "Ele dá poder para o fraco; e para os que não têm poder, ele aumenta as forças." Amós 5: 9, " É ele que faz vir súbita destruição sobre o forte e ruína contra a fortaleza." Paulo fala de sua experiência pessoal disso, 2 Cor. 12:10, "Pelo que sinto prazer nas fraquezas, nas injúrias, nas necessidades, nas perseguições, nas angústias, por amor de Cristo. Porque, quando sou fraco, então, é que sou forte." Ele dá força para um efeito particular: quando o

trabalho chega ao ponto definido, porque ele vem, de acordo com Mat. 10:19, "E, quando vos entregarem, não cuideis em como ou o que haveis de falar, porque, naquela hora, vos será concedido o que haveis de dizer."

Então, o momento e a continuação disso falam de onde vem, que não é criado em casa, mas no céu.

4. Por último, ao trazer as coisas fracas, através de todas as suas dificuldades para casa, de forma segura a longo prazo, Sal. 73:24. Ó maravilhoso conselheiro, isso vai guiar uma companhia tão fraca, através de todas as suas armadilhas, para a glória! Como deve o poder e habilidade do piloto brilhar, em trazer tais vasos quebrados, em meio a tantas pedras e perigos, em um mar tempestuoso, seguros para pousar! Certamente, quaisquer dúvidas não devem permanecer agora com eles sobre esta dispensação, quando eles colocaram o pé na costa, eles vão cantar a canção de Moisés e do Cordeiro, e falar de suas dispensações inteiras, "Ele fez todas as coisas bem." Assim brilha nesta dispensação,

1. A força da sabedoria de Cristo, e escreve seu nome em personagens legíveis, O MARAVILHOSO CONSELHEIRO. O que senão sabedoria divina poderia conduzir tal companhia de fracos, sob tais circunstâncias de fraqueza, por meio de todos os poderes do inimigo, para não perder nenhum deles! Marque essa conexão, Is. 40: 28-31:

"28 Não sabes, não ouviste que o eterno Deus, o SENHOR, o Criador dos fins da terra, nem se cansa, nem se fatiga? Não se pode esquadriñar o seu entendimento.

29 Faz forte ao cansado e multiplica as forças ao que não tem nenhum vigor.

30 Os jovens se cansam e se fatigam, e os moços de exaustos caem,

31 mas os que esperam no SENHOR renovam as suas forças, sobem com asas como águias, correm e não se cansam, caminham e não se fatigam."

2. O poder de Sua mão, que eminentemente se exerce aqui. Façam grandes coisas por instrumentos poderosos, é o modo das criaturas: mas fazer grandes coisas por meios fracos e desprezíveis, é a maneira de Cristo, porque ele é DEUS. Derrubar montanhas por terremotos, é a obra de Deus na natureza; mas para fazer um verme destruir montanhas e reduzi-las a pó, é sua obra na graça.

3. O poder de sua graça, 2 Cor. 12: 9. Aqui parece uma semente imortal; e em seu alojamento mais no coração de uma criatura fraca, inexpugnável: de onde vem isto? Não de sua própria natureza, como qualidade criada, evidente a partir do caso de Adão: mas que é a graça de Cristo, comunicada a partir de Sua plenitude e, portanto, alimentado como de uma fonte contínua, João 4:14, "A água

que eu lhe der será nele uma fonte de água jorrando para a vida eterna. "

4. Por último, a força do interesse de Cristo no céu, que busca os fracos por tantos perdões, os mantém em estado de favor com Deus, e finalmente os obtém, apesar de todas as suas fraquezas e inutilidade, estabelecendo vasos de glória na casa superior.

Aplicação 1. Portanto, proclamamos Jesus Cristo como um apoio adequado para atrair todos os fracos: vinde a ele então, criaturas fracas, para que o seu poder seja exibido em vocês, para sua honra e seu bem.

Existem outros fracos além dos santos, embora nenhum tão sensato de sua fraqueza como eles. Estranhos a Cristo, vocês são fracos, mortos fracos, embora fortes em sua própria presunção. Para lhes convencer de que não sentem isso,

1. Vocês são tirados do estado em que Adão os deixou? Não. Então você é fraco, Rom. 5: 6, "Porque Cristo, quando nós ainda éramos fracos, morreu a seu tempo pelos ímpios." Não somente de corpos fracos, mas de almas fracas, apesar de toda sua natural habilidades adquiridas. E é devido à baixaza do seu caso, que vocês não são sensíveis a isso.

2. Que força você pode fazer contra a morte? 1 Cor. 15:55-57.

"55 Onde está, ó morte, a tua vitória? Onde está, ó morte, o teu agulhão?

56 O agulhão da morte é o pecado, e a força do pecado é a lei.

57 Graças a Deus, que nos dá a vitória por intermédio de nosso Senhor Jesus Cristo."

Que força para esse encontro? Is. 40: 6. Todos devem morrer, vocês dizem; mas os santos por meio de Cristo são à prova do agulhão da morte; mas que proteção vocês têm contra isso?

3. Suas próprias pernas são capazes de suportá-lo perante o Tribunal de Deus? Certamente não, Sal. 143: 2, "Aos teus olhos nenhum vivente será justificado." Por que não procurais, então, abrigo sob a cobertura do sangue de Cristo?

Eu digo então,

Primeiro, pecadores insensíveis, percebam sua fraqueza, e venham a Cristo para receber força. Sem ele, você não vai.

Em segundo lugar, pecadores sensatos, não deixem sua fraqueza afastá-los de Cristo, mas sim pedir-lhe que não demore a vir, Mat. 9:12. "Os são não precisam de médico, e sim os doentes." Perecerão em sua fraqueza aqueles que não vêm. Que todos considerem que quem quer que seja em quem a força da graça de Cristo não será exibida, em um estado de união com ele, a força

de Sua mão será exibida contra eles para sempre, em um estado de separação eterna, 2 Tes. 1: 8.

Aplicação 2. Os comunicantes podem, portanto, ser direcionados em sua abordagem, para sentir sua fraqueza, para receber o selo de Deus na aliança garantindo a força de Cristo para ser próxima a eles sob todas as suas fraquezas.

E todos os que estão voltados para o céu, podem aprender a se submeter a esta dispensação, e colocar sua conta de viver pela fé, não pelos sentidos, até que voltem para casa.

Segundo, o devir desta constituição. Vai aparecer digno de Deus e, portanto, em razão disso deve ser satisfatório para a criatura, se você considerar,

1. Que Jesus Cristo Homem está agora no céu, e estará até o fim do mundo, Atos 3:21. Mas por este meio seu poder divino é, para sua glória, ainda ilustrado no mundo. Enquanto ele estava na terra, ele está agora e então soltou um raio de sua glória divina: mas ele foi colocado para uma morte ignominiosa nela; e seus inimigos agiram para que ele fosse tragado pela morte como outros homens. Mas por este meio existe uma prova contínua de sua ressurreição, ascensão e poder divino, mantido para cima e para ser mantido no mundo até o fim, em que continuou a demonstração de Sua força na fraqueza de seu povo, 2 Cor. 4:11. "Porque nós que vivemos, somos sempre entregues à morte por causa de Jesus,

para que a vida também de Jesus possa ser manifestada em nossa carne mortal."

Considerar,

1º, Seu poder divino teve um véu lançado sobre ele, quando ele estava na terra, Fp. 2: 7. e em seus sofrimentos, crucificação, morte e sepultamento, ele apareceu em fraqueza humana, 2 Cor. 13: 4. Não é digno de Deus então, que agora, quando ele estiver no céu, que seu poder divino deve brilhar por sua vez no mundo; e que deveria haver uma cena de fraqueza humana, em que pode exhibir isto com a maior vantagem?

Em segundo lugar, esta demonstração da força de Cristo na fraqueza de seu povo parece cheia de convicção: e quanto mais fracos eles são, eles veem isso mais claramente enquanto é exercido neles; como contrários aparecem melhor um ao lado do outro. E assim a glória do poder de Cristo brilha continuamente no mundo, aos olhos de quem a sente.

3º. Embora haja um povo no mundo cercado por muita fraqueza, mas professando sua dependência da força de Cristo, e eles são fortalecidos, em muitos casos, em pelo menos, para a convicção dos observadores; este é um objetivo suficiente da evidência do poder de Cristo para o mundo, suficiente para extrair uma confissão disto deles, como Sal. 126: 2 - "então, entre as nações se dizia: Grandes coisas o

SENHOR tem feito por eles." Is. 61: 9, "A sua posteridade será conhecida entre as nações, os seus descendentes, no meio dos povos; todos quantos os virem os reconhecerão como família bendita do SENHOR.", ou para deixá-los indesculpáveis.

Portanto, em todos os tempos de perseguição, o apoio do céu que os confessores e mártires tiveram, trouxe muitos para o lado deles, para que o sangue dos mártires geralmente provasse ser a semente da Igreja.

Portanto, concluo que esta constituição e método de providência e graça na igreja na terra, é um dispositivo glorioso digno de Deus, para exhibir a glória de Cristo.

Lá onde ele esteve algum tempo coberto com ignomínia, reprovação e desgraça, como fraco e desprezível, um verme, não um homem; uma reprovação dos homens, e desprezado do povo, é a sua glória exibida, Salmos 22: 5.

2. É compatível com o método do procedimento divino em outras coisas, e assim faz com que a conduta divina seja uma só. Onde podemos observar, que é a maneira comum de Deus,

(1.) Para realizar grandes obras por graus, e não imediatamente para levá-los à perfeição. Então o mundo foi feito, primeiro, uma massa escura confusa de terra e água, e então passo a passo formado, finalizado e embelezado. Foi a velha

criação uma obra do tempo, para a manifestação mais plena do Poder de Deus? É congruente que a nova criação seja assim também, para ilustrar a força de Cristo, em e por quem isso é feito.

(2.) De começos pequenos e desprezíveis para elevar ao máximo obras eminentes, e pelos meios mais improváveis e pouco promissores de fazer boas coisas; porque o poder de Deus aparece mais claramente em tal situação. Do corpo de Abraão em uma espécie de morto, e Sara uma mulher estéril, cujo útero pela idade também estava amortecido, ele levantou uma nação como as estrelas em multidão, continuando até hoje: e olhando para o seu início, vemos Isaque um filho único, em um altar, pronto para ser sacrificado; e os primeiros frutos deles por muito tempo na escravidão no Egito e, quando libertados, vagando por quarenta anos no deserto. Quão congruente é, então, que a multidão inumerável que deve por fim, ficar no monte Sião acima, ao redor do trono, em mantos brancos e palmas nas mãos deve ser levada para lá em vez de se deitar entre as panelas e vagar por muito tempo no deserto?

3. Particularmente, é compatível com o procedimento divino na facilidade do próprio Cristo. E que,

(1.) Na constituição de sua pessoa como Deus-Homem; onde o poder infinito e a fraqueza da criatura se encontraram juntos como atributos de uma mesma pessoa; ele quem, sendo verdadeiro

homem, era capaz de ser "crucificado por fraqueza", sendo também o Deus poderoso, 2 Cor. 13: 4. Agora, se o poder divino foi alojado com fraqueza da criatura em Cristo pessoalmente, quão congruente é que o mesmo poder divino deve ser ilustrado na fraqueza de seus membros místicos?

(2.) Na conduta da providência sobre sua pessoa. A mais notável exibição que Deus já fez do seu poder, foi pelo homem Cristo e nele, 1 Cor. 1:24. sendo "Cristo, o poder de Deus e a sabedoria de Deus." Por ele, como Deus-homem, ele redimiu o mundo; o último um trabalho maior do que o primeiro, pois o dar seu próprio Filho era mais do que falar uma palavra. Mas como foi este trabalho realizado, não submetendo-o a uma série de fraquezas para a sua vida neste mundo, finalmente concluído com sua morte? E nestes o poder divino enviou seu mais radiante raio, e por ele ergueu a nova criação. Então será pensado estranho, que como Cristo estava no mundo, os cristãos deveriam estar sempre também? Ou que, uma vez que o poder de Deus foi ilustrado na fraqueza do homem Cristo, o mesmo poder divino na pessoa de Cristo deve ser ilustrado na fraqueza de seu povo, enquanto eles estão aqui neste mundo?

4. Por último. Esta dispensação tende a aumentar a glória da vitória do Filho de Deus contra o diabo. Aquele apóstata e orgulhoso espírito ergueu-se

em rebelião contra Deus; e tendo seduzido o homem, montou um reino no mundo em oposição ao de Deus. Contra ele o filho de Deus, para a glória de seu Pai, e a restauração do homem caído, proclamou guerra no paraíso, Gênesis 3:15. "Porei inimizade entre ti e a mulher, entre a tua descendência e o seu descendente. Este te ferirá a cabeça, e tu lhe ferirás o calcanhar." E, para uma derrota mais vergonhosa, o encontra na natureza humana, um fraco em comparação com a natureza angelical mais poderosa, da qual Satanás era; e ilustra sua força contra ele na fraqueza daquela natureza, como em seu corpo natural, assim em seu corpo místico. O calor daquela batalha foi na cruz, onde ele foi "crucificado através de fraqueza", ainda assim triunfou sobre ele. A batalha continua em seus membros místicos carregados de fraquezas: mas mesmo neles também ele o derrota; e os faz vencedores no campo de batalha, uma geração após a outra, sem a perda de um homem. Isto vai durar até o final do mundo: e então a vitória de Cristo com seus homens fracos será completa, Satanás com seu grupo sendo acorrentado sob as trevas eternas.

Portanto, não haverá mais ocasião para que Cristo illustre seu poder na fraqueza: conseqüentemente, não haverá mais para sempre um fraco entre o partido de Cristo; todas as suas fraquezas chegam ao fim.

USAR. Isso pode ser de uso múltiplo na vida cristã,

1. Como um oráculo para satisfazer questionadores sérios sobre toda a conduta divina sobre os crentes, e particularmente quanto a duas difíceis questões.

1º. Por que o Senhor deixa o pecado no regenerado? Por que embora eles gemam, longamente e suspirem pela perfeição, mas eles não podem alcançá-la; embora comprassem sua liberdade do pecado com dez mil mundos se eles os tivessem, e a escravidão de um corpo de pecado apegado a eles os faz ansiar pela morte fria, para libertá-los, mas eles devem lutar com isso? Veja o que pode satisfazer. É que o poder de Cristo possa ser ilustrado em sua fraqueza.

Em segundo lugar, por que o Senhor mantém seu povo sob longas e dolorosas aflições? O motivo é o mesmo. Satanás pode ser muito difícil para o cristão, em uma calma perfeita da providência sobre ele: ainda assim, nosso Senhor dará ao cristão uma posição desvantajosa em um emaranhado de aflições e provações, portanto chamados de tentações, Tiago 1: 2; e a Satanás tendo essa vantagem do terreno, será permitido atacá-lo, e ainda será perplexo: para a maior glória da força de Cristo, e vergonha do inimigo.

2. Como um marco, para nos direcionar, se nos preocupamos com o céu, com caminho do Rei para isso; isto é, o caminho da fé, e não do sentido,

2 Cor. 5: 7, quaisquer que sejam os doces agrupamentos de sentido que o Senhor possa permitir a qualquer pessoa para se refrescar pelo caminho; a vida dos sentidos é certamente reservada para o céu, onde todas as fraquezas são eliminadas. A vida de cristãos aqui é uma vida de fé, esperança, espera paciente, em um curso de ação, sofrimento, e luta, onde o poder de Cristo é ilustrado em sua fraqueza.

3. Como um intérprete da mente de Cristo ante as ações da graça em seu povo. O mundo carnal despreza essas ações como coisas sem valor. Um olhar de uma criatura fraca para Cristo, um gemido para ele por ajuda, crendo em uma promessa, esperando em sua palavra, alguma confiança nele de que finalmente aparecem para eles, são apenas coisas insignificantes aos seus olhos. E aos olhos dos próprios crentes, exceto quando estão amarrados nelas, elas são de pequeno valor, dificilmente valem a sua própria observação, muito menos a de Cristo; especialmente considerando que eles são tão fracos, e tanto tempo se interpõe entre eles. Mas certamente Cristo percebe todos eles, e os considera muito preciosos, caso contrário, a dispensação, cujo objetivo é atraí-los, nunca teria sido escolhida por ele, 1 Pe. 1: 7, "para que, uma vez confirmado o valor da vossa fé, muito mais preciosa do que o ouro perecível, mesmo apurado por fogo, redunde em louvor, glória e honra na revelação de Jesus Cristo." Cântico 4: 9:

"Arrebataste-me o coração, minha irmã, noiva minha; arrebataste-me o coração com um só dos teus olhares, com uma só pérola do teu colar."

4. Como consolo para apoiar, na perspectiva de um feliz acontecimento, todos os seguidores de Cristo.

Primeiro, sob suas próprias fraquezas e pressões pessoais. Aquele que as tem trazido sobre eles para ilustrar sua própria força neles, certamente fará uma manhã brilhante seguir sua noite mais escura.

2°. Sob a condição baixa da igreja, seja no ponto de corrupção ou perseguição. Embora ela seja de uma dessas maneiras trazida às portas da morte, ela não pode morrer: porque Cristo não a deixará cair tão baixo, senão para a manifestação mais clara de sua força divina em sua recuperação. O ponto máximo de desesperança é o sinal usual para Cristo estar exercendo seu poder por seu povo: Deut. 32:36, "Porque o SENHOR fará justiça ao seu povo e se compadecerá dos seus servos, quando vir que o seu poder se foi, e já não há nem escravo nem livre."

5. Por último, como um persuasivo para os cristãos, com uma submissão santa de espírito para esta dispensação, resolutamente para lutar, até que o Senhor tenha realizado plenamente aos fins de sua glória por todas as suas fraquezas. Isto deveria nos levar a,

1°. Abaixar-se à dispensação, e não brigar; e depois que ele tiver assim revelado para nós o desígnio disso, para crucificar todos os nossos questionamentos sobre o assunto; e que tanto no que diz respeito à nossa fraqueza espiritual e corporal.

2°. Resolutamente em manter a luta, para avançar no caminho que Senhor nos chama. E embora sejamos fracos? As obras e a vida do cristão não deve ser deixado de lado, mas devemos esticar a mão mirrada, para que sua força seja aperfeiçoada em nossa fraqueza.

Quem assim luta resolutamente, e ainda assim se rebaixa humildemente à dispensação, mostra sua preocupação por Sua honra, de modo que eles estão satisfeitos que sua força seja exibida em sua fraqueza.

Portanto, honrando-o aqui, ele os honrará no outro mundo.

Nota do Tradutor:

Não há qualquer paradoxo entre Deus nos entregar às aflições e ao mesmo tempo nos ordenar que tenhamos bom ânimo em meio a elas.

“Estas coisas vos tenho dito para que tenhais paz em mim. No mundo, passais por aflições; mas tende bom ânimo; eu venci o mundo.” (João 16.33)

A principal razão disso, como foi visto antes é para que Deus seja glorificado em Seu poder manifestado em nossa fraqueza, e para que aprendamos e tenhamos a experiência de que em nós mesmos somos inteiramente fracos e incapazes de vencer o poder das forças opositoras que se levantam contra nós. Que somos fracos sem a graça de Jesus. Portanto, não é em nós mesmos que acharemos o bom ânimo que nos é ordenado em meio às aflições, mas no Senhor, porque a vitória é dEle e por meio dEle. É nEle que acharemos a paz que tanto necessitamos.

De toda forma de abatimento e de angústia devemos nos levantar, mas sabendo que não podemos fazê-lo por nós mesmos, quando é permitido por Deus que as angústias do inferno venham sobre nós, assim como se deu no caso de Jó.

É preciso perseverar no meio de todas as tribulações, porque esta batalha foi ordenada pelo próprio Deus, para ser empreendida em nós, na luta contra os fascínios do mundo, e as tentações da carne e do diabo.

É por se buscar um viver santificado em Cristo, por se honrar a Sua Palavra, no sincero desejo de praticá-la, submetendo-nos a ela em tudo o que nos é ordenado, sobretudo no amor aos inimigos, na paciência na tribulação, no exercício do perdão e de oração em favor de todos os homens, sejam eles nossos perseguidores ou não, que nos é

concedida a graça que necessitamos para fazer e sofrer por meio da fé que atua pelo amor.

“2 Meus irmãos, tende por motivo de toda alegria o passardes por várias provações,

3 sabendo que a provação da vossa fé, uma vez confirmada, produz perseverança.

4 Ora, a perseverança deve ter ação completa, para que sejais perfeitos e íntegros, em nada deficientes.

5 Se, porém, algum de vós necessita de sabedoria, peça-a a Deus, que a todos dá liberalmente e nada lhes impropria; e ser-lhe-á concedida.

6 Peça-a, porém, com fé, em nada duvidando; pois o que duvida é semelhante à onda do mar, impelida e agitada pelo vento.

7 Não suponha esse homem que alcançará do Senhor alguma coisa;

8 homem de ânimo dobre, inconstante em todos os seus caminhos.

9 O irmão, porém, de condição humilde glorie-se na sua dignidade,

10 e o rico, na sua insignificância, porque ele passará como a flor da erva.

11 Porque o sol se levanta com seu ardente calor, e a erva seca, e a sua flor cai, e desaparece a formosura do seu aspecto; assim também se murchará o rico em seus caminhos.

12 Bem-aventurado o homem que suporta, com perseverança, a provação; porque, depois de ter

tido aprovado, receberá a coroa da vida, a qual o Senhor prometeu aos que o amam.” (Tiago 1.2-12)